



PROJETO INTERDISCIPLINAR DE LITERATURA, FILOSOFIA, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS E SUAS TECNOLOGIAS: IFSOFIA

Área da temática: Educação

Onorato Jonas Fagherazzi¹ (Coordenador da ação de extensão)

Aline Cardoso de Oliveira Macedo²

Rossana Dutra Tasso³

Daniel Barreto Aguiar⁴

Palavras-chave: Literatura. Filosofia. Matemática. Leitura. Interpretação.

Resumo: O projeto busca fomentar a prática de leitura e reflexões a partir de textos clássicos de Filosofia, Literatura e Matemática. Além disso, uma posterior contribuição ao desenvolvimento dos estudos e da aprendizagem dos envolvidos. Não há dúvidas de que o conhecimento científico é produzido pelas mentes que pensam. Pensam a partir de problemas vivenciados – seja através de situações concretas ou mesmo da interpretação de leituras das mais variadas literaturas. Para tanto, criou-se um grupo de leitura interdisciplinar a fim de se expandir tais atividades imprescindíveis ao domínio da palavra e da escrita. Em outras palavras, não há como despertar a autonomia na aprendizagem teórica de alguém que não sabe ler. A leitura é imprescindível a toda e qualquer atividade de pesquisa exploratória ou

¹ Mestre em Filosofia. Doutorando PPGECC FURG. IFRS Campus Rio Grande, onorato.fagherazzi@riogrande.ifrs.edu.br

² Mestre em Engenharia Oceânica, IFRS Campus Rio Grande, aline.macedo@riogrande.ifrs.edu.br

³ Mestre em Estudos da linguagem, IFRS Campus Rio Grande, rossana.tasso@riogrande.ifrs.edu.br

⁴ Discente do curso de Refrigeração e Climatização do IFRS Campus Rio Grande, danielbaguiar@gmail.com

mesmo bibliográfica. A própria elaboração do relatório de estágio que os alunos apresentam ao final de seus cursos pressupõe a capacidade de sistematizar a interpretação de uma investigação de determinada pesquisa em suas respectivas áreas do conhecimento. A leitura é um dos fundamentos imprescindíveis não apenas ao desenvolvimento de uma pesquisa, mas também à constituição de um sujeito que queira contribuir com a evolução de uma dada ciência. Aprender é um ato de criação que envolve não apenas raciocínio e imaginação da mente, mas também leitura. A leitura da palavra, de códigos, ou mesmo de diferentes visões de mundo é sinal de que o conhecimento científico vai além de uma mera observação. Ele depende de um raciocínio que opere com hipóteses, experimentações, generalizações, especificações; precisa ir além do meramente observável. A leitura atenta, reflexiva e analítica é um dos momentos essenciais para todo e qualquer avanço cognitivo. Aqui se fundamenta a presente prática interdisciplinar de incentivo a nossos alunos se prepararem para o universo acadêmico da pesquisa, do trabalho, das ciências e suas tecnologias.

PROJETO INTERDISCIPLINAR DE LITERATURA, FILOSOFIA, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS E SUAS TECNOLOGIAS: IFSOFIA

1 POR QUE LER OS CLÁSSICOS DA FILOSOFIA, LITERATURA E DA MATEMÁTICA?

De acordo com o Estadão (2013), até mesmo no Ensino Superior cerca de “38% dos alunos não sabem ler e escrever plenamente.” De outro modo, se há um alto índice de pessoas que são analfabetos funcionais em universidades, não há como despertar a autonomia na aprendizagem teórica de alguém que não sabe ler. A leitura é imprescindível a toda e qualquer atividade de pesquisa exploratória ou mesmo bibliográfica. A própria elaboração do relatório de estágio que os alunos do IFRS – Câmpus Rio Grande apresentam ao final de seus cursos pressupõe a capacidade de sistematizar a interpretação de uma investigação de determinada pesquisa em suas respectivas áreas do conhecimento.

A leitura é um dos fundamentos imprescindíveis não apenas ao desenvolvimento de uma pesquisa, mas também à constituição de um sujeito que queira contribuir com a evolução de uma dada ciência. Aprender é um ato de criação que envolve não apenas raciocínio e imaginação da mente, mas também leitura. A leitura da palavra, de códigos, ou mesmo de diferentes visões de mundo é sinal de que o conhecimento científico vai além de uma mera observação. Ele depende de um raciocínio que opere com hipóteses, experimentações, generalizações, especificações; precisa ir além do meramente observável. Os “fatos não se organizam em conceitos e teorias se simplesmente os contemplamos” (MYRDAL apud ALVES, 2007, p. 9).

A leitura atenta, reflexiva e analítica é um dos momentos essenciais para todo e qualquer avanço cognitivo. Aqui se fundamenta o presente projeto por oportunizar uma ferramenta a mais pela qual nossos alunos poderão se preparar para o ingresso no mundo da pesquisa, do trabalho e das ciências.

De acordo com Freire (2011, p. 104) “é urgente que a questão da leitura e da escrita seja vista enfaticamente.” Não apenas à política é imprescindível o domínio da leitura, mas também à “compreensão científica do problema é que traz sua colaboração,” continua o autor na sequência da passagem supracitada. A falta de

leitura, de outro modo, paralisa a mente humana. Mas não é também toda e qualquer leitura que se constitui na ferramenta de conhecimento, apropriação e domínio de diferentes saberes. Há diferentes modos e práticas de leitura. A de apenas descrever um objeto é uma prática não tão frutífera quanto a que é reflexiva, a que provoca novos pensares e olhares de uma mesma situação. Leituras de diferentes campos do saber sobre um mesmo objeto de conhecimento compõem essa riqueza intelectual sem a qual limitamos o avanço de nossas investigações (FREIRE, 2011).

A leitura é um processo complexo. É a relação de nossa mente com conceitos, seus significados, nossa memória e nossa realidade externa. É um processo de representação. É usar segmentos da realidade para chegar a outros segmentos desejados. Mas, não é simplesmente decodificar um sinal gráfico sem pensar no que foi lido. A verdadeira leitura é a que envolve o leitor com as ideias do autor e faz pensar, analisar, refletir. O sentido de um texto não está pronto; ele é uma construção, determinada por diferentes fatores. Nas palavras de Kock e Elias (2009, p. 11), “o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não é algo que preexistia a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.”

Por meio da leitura obtemos o contato com as novidades tecnológicas, acima disso, a própria autonomia da aprendizagem. Sem dúvida, é uma prática que nos fornece novas ideias abrindo nossa mente para o mundo. É, portanto, um capital cultural pelo qual passamos a dominar conceitos, a arte de escrever, argumentar e encadear diferentes ideias. “Ler é à base de tudo. Ela nos abre caminhos”. (KIEFER, 2009, p. 1). Quem não lê não escreve. Quem não lê tem dificuldades de se comunicar e de defender uma ideia. Sem livros, sem leitura, somos incapazes de escrever inclusive a nossa própria história. Nossa própria história acompanha o interesse de nossas leituras e a forma de analisá-las. Nas palavras de Freire (2011, p. 30): “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”.

A leitura é uma atividade que também exige disciplina, método e técnicas, como a de ler resumindo o próprio texto ou questionando o mesmo: qual a ideia principal desse texto? Qual é o pressuposto para tal feito? Onde se pode chegar e que juízo se constrói se levarmos a argumentação nesse sentido? Concordo com ele? Por quê? Como? Como nos ensina John Locke (2013, p. 4), “ler fornece ao espírito materiais para o conhecimento, mas só o pensar faz nosso o que lemos”.

Em torno do ato de ler, escrever e interpretar também se desenvolve a matemática, a física, a filosofia e todas as ciências que são repassadas de *geração em geração* por meio de suas literaturas específicas. Nesse sentido, o trabalho com a leitura não pode estar restrito às aulas de línguas ou de literatura. Conforme destaca Antunes (2009, p. 187), “Não tem fundamento, pois, a concepção ingênua, meio generalizada na prática, de que cabe apenas ao professor de línguas a tarefa de cuidar da leitura e de outras habilidades comunicativas. Todo professor, de qualquer disciplina, é um leitor e, para sua atividade de ensino, depende, necessariamente, do convívio com textos os mais diversos. A leitura é, pois, dever de toda a escola.”

Nas palavras de Francis Bacon (2013, p. 1), “a leitura torna o homem completo.” Nas de Andrade (2013, p. 54), “a leitura é uma fonte inesgotável de prazer.” A leitura cumpre um papel fundamental na formação integral de todo estudante, incluindo o futuro técnico. Mais do que o domínio da tecnicidade, estar preparado para a interação no contexto em que estiver inserido já demanda diferentes leituras de textos e de sociedade na qual estiver inserido (TARDIF, 2007). Assim, a Literatura e a Filosofia têm uma importante função na formação de novos leitores, de novos pensadores. O papel das mesmas também se reafirma na resignificação da leitura, para que ela venha a ser catalisadora de uma “percepção crítica, interpretação e ‘reescrita’ do lido” (FREIRE, 2011, p. 31), algo indispensável para a própria evolução social.

Portanto, o IFRS – Câmpus Rio Grande não pode estar alheio às exigências do mundo moderno. É através da leitura que o homem se (trans)forma, ao refletir sobre as condições de sua existência, interagir no contexto em que vive e modificá-lo. Com essa proposta de criação de um “Clube de Leitura”, o ato de ler será, certamente, potencializado dentro do câmpus. Ainda que o público almejado represente um número pequeno dentro do contingente de pessoas que compõem nossa instituição, o propósito de formar multiplicadores do ato de ler já é, por si só, plenamente justificável. Mas por que ler os clássicos da filosofia, literatura e da matemática?

Os livros clássicos sempre constituíram um patrimônio de exímia importância à nossa humanidade como, por exemplo, O Político de Platão e a Política de Aristóteles, na filosofia, Discurso do Método do matemático Descartes e na literatura, A Metamorfose de Franz Kafka. Para Ítalo Calvino, os clássicos são aqueles livros os quais, em geral, se ouve dizer “Estou relendo...” e nunca “Estou lendo...”. Isso evidencia que esta categoria de livros exige releituras e estudos constantes, pois a cada nova leitura, se há extração de novos conhecimentos e, é por isso, que ainda hoje, universidades, escolas em geral, estudam esses livros. Clássicos caracterizam-se por nos proporcionar uma viagem atemporal e ao mesmo tempo temporal, ainda, fictícia e não fictícia. Se pensarmos em A Metamorfose de Franz Kafka, um livro/novela de 1915 perceberemos questões ainda muito atuais a nosso tempo. Uma obra atemporal e fictícia, mas ao mesmo tempo temporal por estas ideias serem cabíveis ao nosso tempo, e, não fictícia, por suas ideias estarem presentes e aplicadas a nossa condição atual humana. Logo, clássicos permearão sempre nossa sociedade, pois estes além de consolidarem a base existencial do conhecimento, ainda são livros que nunca terminam de dizer aquilo que tinham para dizer (CALVINO, 2004).

2 DO IFSOFIA

O Ifsafia surgiu a partir de uma pergunta: vamos fazer um projeto de extensão para valorizar nossas áreas (Filosofia, Literatura e Matemática)? Vamos! E assim três jovens professores iniciaram sua caminhada de leituras na busca de concretização de tal proposta. Delinearam-se os objetivos. Como geral, o de contribuir com a formação de novos leitores reflexivos e atentos aos atuais pressupostos do domínio da interdisciplinaridade, por meio de diferentes literaturas (sejam elas brasileiras estrangeiras, filosóficas, matemáticas *et al.*) como uma condição *sine qua non* para a própria evolução científica. Como específicos, despertar a curiosidade e o hábito pela leitura; contribuir com o desenvolvimento da capacidade de expressão oral; sistematizar situações-problema, a partir das leituras

que exigirão uma interpretação e um posicionamento reflexivo de cada participante; oportunizar o desenvolvimento do senso crítico e da criatividade; Incitar gestos de interpretação, iniciativa indispensável para um desempenho acadêmico satisfatório; Proporcionar aos participantes uma oportunidade de discussão e compreensão sobre a necessidade da evolução das ciências e seus pressupostos iniciais.

A metodologia que é seguida pelos quarenta participantes inscritos e selecionados no projeto será a de lerem, para cada encontro bimestral, o texto previamente estipulado e divulgado. Cada membro terá o dever de entregar um resumo da leitura proposta para registrar a sua presença antes do início do encontro. E, durante, fazer uso da palavra, apresentando apreciações acerca das conclusões levantadas. Os participantes serão prestigiados com uma explanação e debate final, atividades que contarão com a presença de um professor convidado, externo à coordenação do projeto.

A avaliação dos discentes será feita pela assiduidade, pontualidade e participação nos encontros do presente grupo a ser formado. Além disso, será disponibilizado um livro para que os participantes possam acompanhar as atividades do grupo e deixar comentários sobre elas. Haverá entrega de certificados aos que participarem de 75% dos encontros.

O presente projeto busca fomentar a prática de leitura e reflexões a partir de textos clássicos de Filosofia e Literatura. Além disso, uma posterior contribuição ao desenvolvimento dos estudos e da aprendizagem dos envolvidos. As próprias ciências antigas, na Grécia Antiga, surgiram do encontro de discussões, leituras e produções textuais. Não há dúvidas de que o conhecimento científico é produzido pelas mentes que pensam, pensam a partir de problemas vivenciados – seja através de situações concretas ou mesmo de leituras das mais variadas literaturas. Para tanto, propôs-se o registro formal de um antigo grupo de estudos, por meio do presente projeto de extensão a fim de se expandir tais atividades imprescindíveis ao domínio da palavra e da escrita. O mesmo já teve duas edições, as quais já tivemos excelente acolhimento do público acadêmico e externo, contando com docentes, discentes e com algumas pessoas da comunidade. Os encontros se deram de forma satisfatória como esperado pela proposta do projeto. Por meio tais interações dos participantes, foi notório que após a leitura do texto proposto, os participantes conseguiram desenvolver um argumento filosófico de modo a discutir e questionar a todos que estavam presentes, ocorrendo, dessa forma, um diálogo vivo em saberes. Esperamos que os próximos encontros tenham também total sucesso dos anteriores, como o último, que além de contar com músicos na abertura tocando Hegel e Beatles, tivemos a divulgação por meio da RadioWeb do Campus para aqueles que não se fizeram presentes e ainda o debate que se estendeu por mais de duas horas interruptas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o presente projeto é um grupo interdisciplinar que visa, além de trazer a importância de se ler os clássicos, fomentar a prática de leituras e reflexões de clássicos filosóficos, matemáticos e literários. Ainda busca-se preparar os alunos para o universo acadêmico da pesquisa, do trabalho, das ciências e suas tecnologias, bem como, despertar a curiosidade e o hábito da leitura nos participantes. Essa importância à leitura se dá de forma tão marcada, que Freire nos remete à esta de forma contemplativa anterior a *práxis*. O avanço de qualquer área do conhecimento ocorre com muita leitura, e não apenas isso, reflexões e análises

são a chave para o conhecimento. Desta forma, a criação deste “Clube de Leitura” valoriza o ato de ler, a formação de pensadores e ainda, certamente, potencializa a maior valorização e visibilidade das áreas envolvidas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond. Frases célebres, 2013. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/MTMzMzY>. Acesso em: 13 março 2013.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BACON, Francis. **Frases célebres**, 2013. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/MTU2Mzc2>. Acesso em: 13 março 2013.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ESTADÃO. **No ensino superior, 38% dos alunos não sabem ler e escrever plenamente**. São Paulo, 2013. Acessado em: 11 março 2013. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,no-ensino-superior-38-dos-alunos-nao-sabem-ler-e-escrever-plenamente-,901250,0.htm>

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KIEFER, Charles. **Sobre o ato de ler**. Bento Gonçalves: 2009, palestra proferida às escolas públicas locais.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LOCKE, John. **Frases célebres**, 2013. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NTA4NA>. Acesso em: 13 março 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.